

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 8, número 2 (2017)
ISSN: 2177-2886

Artigo

Igualdade de Gênero na Ciência: Projeto *Stages*¹

*Igualdad de Género en la Ciencia: Proyecto
Stages*

Gender Equality in Science: Stages Project

Rosângela Tenório Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco - Brasil
rosangelatc@gmail.com

Como citar este artigo:

CARVALHO, Rosângela Tenório. Igualdade de Gênero na Ciência: Projeto *Stages*. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 9, n. 1, p. 157-176, 2018. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Igualdade de Gênero na Ciência: Projeto Stages¹

Igualdad de Género en la Ciencia: Proyecto Stages

Gender Equality in Science: Stages Project

Resumo

Este artigo analisa o discurso Igualdade de gênero na ciência com base no Projeto *Stages*. Coordenado pelo Estado italiano, envolve uma associação não governamental e cinco universidades europeias para responder ao problema: mulheres são maioria nos cursos de graduação e minoria na pesquisa. O objetivo desta análise foi destacar práticas discursivas que operam em oposição a ações que subalternizam as mulheres no campo da ciência. Sob o enfoque da análise foucaultiana do discurso, descrevemos elementos que possibilitam a existência desse discurso como os lugares de enunciação, o status dos enunciadores, o interdiscurso, a materialidade do discurso e regularidades enunciativas.

Palavras-Chave: Ciência e Gênero; Discurso; Igualdade de Gênero; Projeto Stages.

Resumen

Este artículo analiza el discurso de igualdad de género en la ciencia en base al Proyecto *Stages*. Coordinado por el Estado italiano, cuenta con una asociación no gubernamental y cinco universidades europeas para responder al problema: las mujeres son mayoría en los cursos de graduación y minoría en la investigación. El objetivo de este análisis fue destacar prácticas discursivas que operan en oposición a acciones que subalternizan a las mujeres en el campo de la ciencia. Sobre el enfoque del análisis foucaultiano del discurso, describimos elementos que posibilitan la existencia de ese discurso como los lugares de enunciación, el status de los enunciadores, el interdiscurso, la materialidad del discurso y las regularidades enunciativas.

Palabras-Clave: Ciencia y Género; Discurso; Igualdad de Género; Proyecto Stages.

Abstract

This article analyzes the gender equality discourse in science based on Stages Project. Coordinated by the Italian State, it involves a non-governmental association and five European universities to respond to the problem: why are women the majority in graduate courses and the minority in research? The purpose of this analysis was to highlight the discursive practices that operate in opposition to actions that subordinate women in the field of science. Under Foucault's analysis of discourse, we describe elements that make possible the existence of this discourse as places of enunciation, the status of the enunciators, the interdiscourse, the materiality of this discourse and the enunciative regularities.

Palabras-Clave: Discourse; Gender Equality; Science and Gender; Stages Project.

Introdução

Iniciaremos este artigo com um pequeno trecho da entrevista de Ecléa Bosi a Mariluce Moura, realizada em 2014, na qual abordou temas como memória, seu instigante livro *Leituras de Operárias* e a alegria de fazer um estudo para uma universidade e ver sua repercussão numa política pública. Nesse caso, a oportunidade de ir à Organização Internacional do Trabalho (OIT), na ONU, em Genebra, fazer uma denúncia do trabalho operário feminino:

Todo ano aparecem agentes químicos novos, nocivos, e não estudados de maneira alguma quanto à repercussão no organismo feminino. No caso das fábricas que trabalham com radiação, esta afeta o tecido embrionário nos três primeiros meses de gravidez, fase em que em geral a operária não sabe que está grávida. A criança vai sofrer os efeitos dessa radiação em sua saúde anos mais tarde. E os culpados ficam impunes. O que seria preciso fazer? Estudar os agentes nocivos nas fábricas em que a mulher trabalha. (BOSI, 2014, p. 50).

O aspecto reflexivo do enunciado de Bosi chama-nos a atenção pela relação com a ética, questão crucial no debate sobre gênero e ciência, entendida como uma prática nas relações sociais e culturais, como defende Foucault (2004, p. 221). No campo dos estudos feministas e de gênero, essa questão emerge quando, nos anos 1970, assume-se a não existência de “ciências que não sejam ciências humanas”. Tais estudos afirmam também que as ciências são vistas como culturas científicas construídas, engendradas, situadas, contingentes com suas historicidades específicas (LOPES; SOMBRIO, 2017, p. 1).

Notem-se aqui dois desafios no que se refere a gênero e ciências: um do ponto de vista da ética, no sentido de que não há produção do conhecimento que se justifique sem considerar as relações de poder nela implicada; o outro diz respeito à contingência do conhecimento. Desafios que estão no cerne das intervenções dos estudos feministas e de gênero no âmbito da relação entre gênero e ciência. Com efeito, desde os anos 1970 nos Estados Unidos, 1980 na Europa² e 1990 na América Latina³, os estudos feministas e de gênero têm tratado dessas questões a propósito de uma série de práticas recorrentes de desigualdade de gênero. São problematizadas a invisibilidade da produção das mulheres, as relações hierárquicas e de assimetria na produção e na ocupação de cargos em instituições de pesquisa, a preterição em carreiras acadêmicas por

1 Agradeço à Capes-Brasil pelo apoio a este trabalho realizado durante Estágio Sênior no Centro Studi e Ricerche Donne e Differenze di Genere, Dipartimento di Scienze Politiche e Sociali dell'Università degli Studi di Milano – Itália sob a dedicada supervisão da Professora Dra. Luisa Maria Leonini. Agradeço também a Janaína Tenório Pimentel e Flavio Gonzalez pelas revisões, críticas e sugestões.

2 O estudo 1986 e dintorni. La doppia assenza di femminismo e scienza in Italia, un'eredità che dura ancora oggi de Alessandra Alegrini trata dessa temática, situando a experiência da Itália com o tema.

3 Ver Dossie Gênero em Ciências: história e políticas no contexto ibero-americano em Cadernos Pagu 2017.

gênero, estereótipos e práticas de subalternização diversas nas ciências em razão do gênero. Estudos de cunho qualitativo e de cunho quantitativo ou qualiquantitativo desenvolvidos nesse período trazem como elemento comum o discurso da igualdade de gênero na ciência.

Contudo, não podemos pensar o tema da igualdade de gênero na ciência como uma temática adstrita a períodos específicos. Esse aspecto é elucidado no instigante dossiê ‘Gênero em Ciências: história e políticas no contexto iberoamericano’, no ano em curso, da Revista *Cadernos Pagu*. O que ocorre é a entrada em cena, em cada contexto específico, de novos problemas, de novos modos de interpretação de questões recorrentes, a exemplo da emergência das teorias pós-colonialistas ao problematizarem olhares marcados pelo colonialismo. Essas teorias, assinaladas no dossiê como ferramentas teóricas das ciências humanas e sociais e das teorias feministas, têm ajudado a se repensar relações e significados de gêneros e as desigualdades produzidas por essas divisões (LOPES; SOMBRIO, 2017).

Uma brevíssima revisão do conceito de igualdade indica enunciados que remetem ao idêntico, ao uniforme, à relação entre dois termos, em que um pode substituir o outro no mesmo contexto, sem que mude o valor do contexto. Podem ser visualizadas também, dentre outras, relações puramente formais de equivalência ou de equipolência quanto às relações políticas, morais e jurídicas que se denominam de igualdade; uma desigualdade que se desvanece no campo da matemática; e um conceito associado à justiça e à dignidade ou a uma exigência moral (ABBAGNANO, 2007).

No campo filosófico e sociológico, a igualdade tem uma coexistência com enunciados de emancipação e integração social (SANTOS, 1995); como uma ação de conquista (ARENDETT, 1997); como uma pressuposição a ser discernida nas práticas, na visão de Rancière, e como uma condição necessária, mas não suficiente, da política para Foucault (LAZZARATO, 2011).

Quando associado aos usos no discurso feminista e de gênero, o discurso da igualdade potencializa um campo de reflexão poderoso ao associar a desigualdade social à desigualdade cultural de gênero. Na literatura, o tema é amplo e sob diferentes versões nesses campos vem sendo muito problematizado em momentos históricos distintos e por grupos feministas distintos. Parte da literatura observa que: “A demanda da igualdade entre mulheres e homens no plano jurídico coincide, historicamente, com a afirmação da igualdade dos homens entre eles [...] A atuação da mulher não implica uma participação no poder masculino, se não questionar o conceito de poder” (LONZI, 2004, p. 5)⁴. Outras versões enfatizam temas como marginalidade, alteridade e identidade (HOLLANDA, 1994). Dá-se assim visibilidade a um problema tanto no plano conceitual como no plano prático das lutas feministas e de gênero. Contudo, o “problema pode não ter uma valência tão negativa”, como defende Butler (2014a, p. 7), sobre a ambiguidade do conceito de gênero que trazemos para a questão da igualdade. O que temos é um tema tensionado pelo debate sobre igualdade e diferença; o

4 Tradução do espanhol: “La demanda de igualdad entre mujeres y hombres en el plano jurídico coincide, históricamente, con la afirmación de la igualdad de los hombres entre ellos. [...] La actuación de la mujer no implica una participación en el poder masculino, sino cuestionar el concepto de poder”.

desafio da identidade; a contingência histórica da igualdade; a correlação entre identidades de grupo e a percepção plena da individualidade; e ainda o fato de os termos da exclusão sobre os quais a discriminação está amparada serem, ao mesmo tempo, negados e reproduzidos nas demandas por inclusão (SCOTT, 2005).

Se o gênero é produzido como resultado de uma tecnologia (LAURENTIS, 1994, p. 208) ou melhor, como resultado de um aparato de produção e normalização do masculino e do feminino (BUTLER, 2014b, p. 253), sugere-se que a igualdade de gênero está associada a esses modos de operação do masculino e feminino. Esse é um aspecto relevante no contexto do discurso de igualdade de gênero, inclusive na ciência.

Trata-se de aspectos relevantes no âmbito da produção do conhecimento sobre igualdade de gênero na ciência: vigilância epistemológica no reconhecimento da historicidade, contingência e incompletude da ciência; e da ética no que se refere à relação entre o que é verdadeiro e o que é justo. Esses têm sido temas caros ao campo dos Estudos Culturais, nos quais os Estudos Feministas e os Estudos de Gênero estão em coexistência.

Esses campos têm oferecido formas de problematizar e um mapa conceitual para analisar estruturas particulares de dominação e subordinação ao tratar “a cultura como um campo de luta em torno do significado e a teoria como campo de intervenção política” (SILVA, 2000, p. 55). É deles a inspiração para análise apresentada neste artigo.

O objeto empírico de análise é o Projeto *Stages – Structural Transformation to Achieve Gender Equality in Science*. Criado em 2012 com projeção para terminar em 2020 é concebido para superar a lógica dos projetos pilotos e assim lançar estratégias de mudança estrutural. Coordenado pelo Departamento de Igualdade de Oportunidades da Presidência Italiana do Conselho de Ministros, é assistido por um centro de pesquisa especializado em gênero e ciência – ASDO, e envolve cinco institutos de pesquisa de universidades da Itália, Alemanha, Dinamarca, Romênia e Holanda. Essas universidades implementam um plano de ação em três áreas estratégicas: ambiente amigável às mulheres, ciência consciente do gênero e liderança feminina na ciência.

Além das razões estritamente acadêmicas para o estudo, debruçarmo-nos sobre esse projeto tem também uma motivação de ordem política, pois permite-nos apreendermos práticas discursivas que operam em oposição a ações que subalternizam as mulheres no campo da ciência.

O *corpus* selecionado está circunscrito a um dos materiais de divulgação do Projeto *Stages*: o newsletter do período de 2012 a 2014. Esse material evidencia formas de operar e a gramática discursiva que circula no discurso da igualdade da mulher na ciência. Compuseram o *corpus* analisando enunciados advindos do *Dipartamenti de Ugualianza di Oportunidades* (DPO), da *Assemblea delle Donne per lo Sviluppo e la Lotta all’Esclusione Sociale –* (ASDO); do *GENDERS – Gender & Equality in Research and Science* da *Università Degli Studi di Milano*; da *Fraunhofer Gesellschaft, Germany*; da *Aarhus Universitet, Denmark*; da *Universitatea Alexandru Ioan Cuza, Romania*; e da *Radboud Universiteit, The Netherlands*.

Do ponto de vista metodológico, é uma aproximação com a análise do

discurso, nesse sentido, o objeto de saber são os enunciados. Toma-se como referência a ideia de função enunciativa para dar conta de dois movimentos: primeiro, dar visibilidade as relações entre enunciados e espaços de diferenciação, a função e determinação da função autor (das condições institucionais de legitimação da posição do sujeito enunciativo), a identificação de um campo associado, isto é, o interdiscurso e a identificação de um regime de materialidade repetível (FOUCAULT, 1995, p. 121). No segundo; fazemos uma análise desses enunciados, considerando as regularidades enunciativas com as homogeneidades enunciativas e as oposições intrínsecas. A regularidade enunciativa designa uma ordem, posições, correlações; especifica um campo singular de aparecimento. A análise dessas regularidades implica a verificação das homogeneidades enunciativas, prática discursiva com formulações verbais enunciativamente equivalentes, assim como a identificação das hierarquias internas às regularidades enunciativas. Quanto às oposições intrínsecas que acontecem no interior do próprio discurso, consideram-se as divergências de modalidades enunciativas e as incompatibilidades no campo teórico. Queremos evidenciar que as oposições segundo as mesmas condições de exercício da função enunciativa estão sujeitas a formas de articulação e coexistência discursiva em seu campo de presença (enunciados já formulados e que são retomados a título de verdade admitida), em seu campo de concomitância, ao se referirem a domínios de objetos inteiramente diferentes, mas que atuam entre os enunciados estudados, e, no domínio de memória, isto é, no que se refere aos enunciados em relação aos quais se estabelecem laços de filiação, gênese e transformação, continuidade e descontinuidade histórica (FOUCAULT, 1995).

Para apresentação dessa análise o texto está organizado em duas seções. A primeira trata das condições de existência do discurso de igualdade de gênero na ciência no contexto do Projeto *Stages*. A segunda aborda a análise das regularidades enunciativas desse discurso. Na sequência dessas duas seções, apresentamos as considerações finais.

Condições de Existência do Discurso da Igualdade de Gênero na Ciência no Contexto do Projeto *Stages*

Um referente: o campo científico como possibilidade de relações iguais entre gêneros

O princípio de diferenciação que sustenta o discurso de igualdade de gênero no âmbito do Projeto *Stages* está associado ao discurso de igualdade de gênero na ciência, advindo do discurso feminista e de gênero. Defende-se a igualdade de gênero na ciência como contraponto às práticas de desigualdade, à permanência de valores patriarcais nas instituições de produção do conhecimento e às práticas de discriminação de mulheres na ciência. A justificação discursiva do projeto, do ponto de vista substantivo, indica que, em países europeus, nas carreiras científicas, apenas algumas mulheres, mesmo representando a maioria dos estudantes e das estudantes e cerca da metade nos cursos de doutoramento, alcançam posições superiores (*Newsletter* 1).

No contexto do projeto, analisa-se a estrutura de poder no campo da ciência, organizada em torno dos interesses masculinos, mesmo em sociedades com forte tradição de luta feminista, como é o caso da Itália. Reflete-se como estruturas acadêmico-científicas funcionam na desigualdade de gênero consolidada por práticas de classificação, exclusão e de inserções controladas em função da divisão de campos de saber por sexo, feminilização de disciplinas, divisão sexual do trabalho e práticas sistemáticas de assimetria associadas ao gênero e práticas de silenciamento, no que se refere à produção das mulheres. Ao mesmo tempo, indica-se também como tais práticas sustentadas nos campos de saber do patriarcado, da meritocracia e da naturalização têm funcionado como uma amálgama poderosa para ações de discriminação, constrangimento e estereotipia. Compõem o que indicamos na Tabela 1 os elementos enunciativos que justificam em geral o Projeto Stages.

Tabela 1. Justificação discursiva . Operadores da Desigualdade de gênero no discurso da ciência

Sistema de classificação / exclusão / inserção controlada	Técnicas de poder que incidem sobre os corpos	Campos de saber
<ul style="list-style-type: none"> - Divisão das disciplinas por sexo/Feminilização das disciplinas - Divisão sexual do trabalho - Práticas de assimetria associada ao gênero - Silenciamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminação - Constrangimento - Estereotipia 	<ul style="list-style-type: none"> - Patriarcado - Meritocracia - Naturalização

Fonte: Newsletter 1.

O discurso de igualdade de gênero na literatura feminista demonstra que o campo científico contrapõe-se à possibilidade de igualdade nas oportunidades dadas aos diferentes gêneros. Utilizando os mesmos indicadores, entram em cena, outras práticas relacionadas à disputa de poder da mulher na ciência:

Tabela 2. Espaço de Diferenciação: o campo científico como possibilidade de igualdade de oportunidade de gênero

Sistema de classificação / exclusão / inserção controlada	Técnicas de poder que incidem sobre os corpos	Campos de saber
<ul style="list-style-type: none"> - Igualdade de oportunidade - Ocupação de postos - Liderança de mulheres - Mudança - Luta/resistência - Diversidade de gênero - Gênero-igual 	<ul style="list-style-type: none"> - Visibilidade da cientista - Representatividade - Reconhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos feministas - Estudos de gênero - Diversidade de gênero - Diferença de gênero

Fonte: Newsletter 1.

A tabela 2 mostra uma síntese do discurso que, do ponto de vista da dinâmica do Projeto *Stages*, incorpora fatores de igualdade de gênero na ciência: igualdade de oportunidade de melhorar o papel das mulheres na ciência; a luta contra a exclusão das mulheres; mudança em carreiras científicas; diversidade de gênero e inovação; gênero-igual. Pesquisas sustentadas nos estudos feministas e de gênero com foco nos enunciados de diversidade e diferença são utilizadas para produção de um acervo de conhecimentos em disputa pelo poder de dizer sobre o papel das mulheres na ciência, que dê visibilidade a cientistas femininas, representatividade e reconhecimento.

A sustentação na diversidade e diferença advindas do discurso feminista indica uma oposição intrínseca no discurso da igualdade na ciência no contexto do Projeto *Stages*. Na literatura dos Estudos Culturais, entende-se a diferença associada à política de identidade e dos movimentos sociais culturais, a exemplo do movimento feminista. Pode referir-se a uma situação social dada e que deve ser respeitada, ou pode ser vista como um processo social ligado a práticas de significação. A diversidade cultural estaria relacionada a um “processo de enunciação da cultura como ‘conhecível’, legítimo, adequado à construção de sistemas de identificação cultural (...) é o reconhecimento de contextos e costumes pré-datados”. (BHABHA, 2000, p. 63). A diferença cultural relaciona-se a “um processo de significação através do qual afirmações da cultura ou sobre a cultura diferenciam, discriminam e autorizam a produção de campos de força, de referência, aplicabilidade e capacidade” (BHABHA, 2000, p. 63).

Outros termos que estão em oposição na literatura: estereótipo e representação, que aparecem com a mesma função. Contudo, o estereótipo foca no indivíduo com um efeito mais psicologizante e não como processo social e histórico. No campo dos Estudos Culturais, faz-se a opção pela representação por realçar relações de poder e o papel central da linguagem na produção de visões sobre a alteridade (SILVA, 2000, p. 54).

Embora os conceitos de diversidade e diferença; estereótipo e representação tenham sentidos diferentes no debate teórico, no âmbito do Projeto *Stages*, têm a função de indicar uma potência das mulheres no campo científico.

Função autor: função política

Um referente está implicado com a função autor exercida, que é complexa e variável. A análise da função autor indica não o autor da ação no projeto, mas, sim, a função que exerce, a posição que ocupa em um lugar institucional. Por esse caminho, interessa a função política, ou seja, quem está autorizado a dizer e de qual instância para que se torne o enunciado da igualdade de gênero um enunciado verdadeiro e, assim, funcione. Afinal, o pensamento científico pretende ser o enunciado da verdade.

A tabela 3 indica os lugares de enunciação com autoridade, ou seja, lugares sociais que oferecem aos atores sociais uma posição privilegiada nas relações de poder de enunciação; as posições que ocupam para poder enunciar e os enunciados autorizados.

Tabela 3. Função autor: políticaa

Lugares de enunciação	Posições	Enunciados
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Governo da Itália - Dipartamenti de Ugualianza di Oportunidades (DPO);</i> - <i>Assemblea delle Donne per lo Sviluppo e la Lotta all'Esclusione Sociale (ASDO);</i> - <i>GENDERS - Gender & Equality in Research and Science/Università Degli Studi di Milano; Fraunhofer Gesellschaft, Germany;</i> - <i>Aarhus Universitet, Denmark;</i> - <i>Universitate Alexandru Ioan Cuza, Romania;</i> - <i>Radboud Universiteit, The Netherlands.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Avaliador - Financiador - Pesquisador - Consultor - Assessor 	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente amigável às mulheres - Ciência consciente do gênero - Liderança feminina na ciência

Fonte: Newsletter 1.

Dentre esses lugares, o *Dipartamenti de Ugualianza di Oportunidades (DPO)* responde pela coordenação ampla do projeto e enuncia da Estrutura da Presidência do Conselho de Ministros do governo da Itália (*Newsletter*, 1, 2012). O fato de ser responsável pelas atividades do projeto no âmbito da gestão administrativa e financeira lhe confere estatuto de enunciador privilegiado, seja pelo papel que desempenha na rede discursiva de política pública social, seja pelas competências que lhes são atribuídas (*Newsletter*, 1, 2012).

A *Assemblea delle Donne per lo Sviluppo e la Lotta all'Esclusione Sociale (ASDO)*, associação de pesquisa social, sem fins lucrativos com sede em Roma (Itália), tem estatuto consultivo no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Fundada nos anos 1980 por um grupo de pesquisadoras e militantes feministas, essa organização tem como missão “promover a consciência sobre a mulher como sujeito chave, essencial para a compreensão e a solução de algumas das questões cruciais da sociedade contemporânea”. É importante ressaltar o poder que advém dessa função, considerando-se um outro aspecto diferente do DPO. Aqui temos o poder do saber no campo do discurso feminista e de gênero, reconhecido, inclusive, pelo lugar que ocupa nas Nações Unidas e por sua atuação nas linhas de pesquisa: ação social das mulheres, gênero, bem-estar e exclusão social; pesquisa-ação sobre trabalho de conciliação familiar e políticas familiares; necessidades de formação de mulheres ao retornar ao mercado de trabalho, com foco especial em habilidades, experiências e expertises de mulheres; mulheres e políticas; mulheres e liderança no mundo do trabalho; mulheres e ciências; epistemologia, teoria e metodologia das ciências sociais (*Newsletter* 1). A institucionalidade vinculada a um organismo transnacional e associada às ações de produção de conhecimento confere a autoridade para conduzir o discurso pela igualdade de gênero, avaliar, monitorar, controlar e regular o discurso.

Sob a coordenação do DOP e assistência da ASDO, cinco Institutos de Pesquisas/Universidades da Itália, Alemanha, Dinamarca, Romênia e Holanda atuam em três áreas estratégicas: ambiente amigável às mulheres, ciência consciente do gênero, e liderança feminina da ciência. As universidades e os institutos de pesquisa representam o lugar onde se produz conhecimento com autoridade – o cânone universitário. É na universidade onde se dão o princípio de agrupamento do discurso científico e a legitimidade de quem enuncia.

Na Universidade de Milão, Itália, o Projeto Stages está sob a responsabilidade do *Centro Studi e Ricerche Donne e Differenze di Genere* do Departamento de Ciência Política, primeiro centro universitário na Itália com foco no tema da igualdade de gênero na carreira científica. A condição de exercício da função política dá-se pela experiência na pesquisa de gênero desde 1995, por atuar como um centro de pesquisa interdepartamental, com os estudos Mulher e Ciência em 2006 e mais três projetos a partir de 2008: Praticar a Igualdade de Gênero na Ciência; Carreira das mulheres acertar o alvo: Gestão de Gênero na Pesquisa Científica e Tecnológica; e Transformação estrutural para alcançar a Igualdade de Gênero em Ciência com o plano de sustentabilidade. Desde 2012, o referido centro faz parte do Projeto Stages.

O Instituto Fraunhofer, considerado a maior organização de aplicação orientada de pesquisa na Europa, desenvolve pesquisas com foco nas necessidades das pessoas em relação a temas como saúde, segurança, comunicação, energia e meio ambiente. Desde 2003, atua na pesquisa com temas associados à diversidade de gênero. Com essa perspectiva, assume fortemente sua função política no discurso da igualdade de gênero.

A capilaridade da função autor da *Aarhus University* da Dinamarca está na ampliação de suas práticas no campo da igualdade de gênero. Em 2008, instituiu uma Task Force para atuar sobre igualdade de gênero e, com o Projeto Stages, tem como foco a pesquisa de evolução da igualdade de gênero. Busca uma ação de controle das práticas desenvolvidas.

De forma semelhante ocorre na *Radboud University*, em Nijmegen, na Holanda, que também apresenta um histórico de ações para a igualdade de gênero. Seus programas no contexto do Projeto Stages são caracterizados por ações de estímulo a carreiras de pesquisa de mulheres talentosas, como financiamentos, procedimentos neutros de gênero, redes de mulheres professoras, entre outros (*Newsletter 1*).

Com foco na pesquisa qualiquantitativa, a Universidade Alexandre Ion Cuza da Romênia, com seu núcleo de mulheres acadêmicas, desenvolve pesquisas e produção de conhecimento, considerando a percepção de pesquisadoras jovens e experientes. E com essas práticas acadêmicas, assume a autoridade do conhecimento da problemática da desigualdade de gênero no campo científico e para propor ações no contexto do Projeto Stages.

O discurso da igualdade de gênero na ciência no contexto do Projeto Stages põe os sujeitos em determinadas posições: coordenador, financiador, avaliador, pesquisador, consultor e assessor. Essas posições na rede discursiva sobre igualdade de gênero na ciência correspondem ao lugar institucional ocupado e às interpelações que recebem como sujeitos enunciativos. Essas posições não são fixas, há trocas de posições, reelaborações das mesmas, respondendo a demandas externas e internas ao discurso.

Os enunciados ambiente amigável às mulheres, ciência consciente do gênero, liderança feminina na ciência, no contexto da função política, fazem parte da rede interna do discurso da igualdade de gênero na ciência. Representam aqueles enunciados relacionados ao sistema epistemológico do que pode ser dito e acolhido pelos sujeitos enunciadorees no contexto do projeto e por aqueles que são interpelados por ele. “Ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer certas exigências, ou se não estiver, à partida, qualificado para o fazer” (FOUCAULT, 1996, p. 37).

Interdiscurso: racionalidades sociopolítica, econômica e epistemológica

O interdiscurso remete ao entendimento de que um discurso não pode ter sua existência em um discurso particular, mas, sim, na sua relação de interdependência com outros discursos. Assim, interessa identificar o campo associado à coexistência com enunciados de outros discursos.

A Tabela 4 resume os discursos que compõem a rede interdiscursiva que sustenta o discurso da igualdade de gênero na ciência. Essa síntese não representa a totalidade dessa rede interdiscursiva. É uma aproximação, considerando-se os limites do acervo eleito para análise aqui apresentada.

Tabela 4. Interdiscurso

Lugares de enunciação	Discurso	Enunciados em dispersão
<ul style="list-style-type: none"> - Governo da Itália - <i>Dipartamenti de Ugualianza di Oportunidades (DPO)</i>; - <i>Assemblea delle Donne per lo Sviluppo e la Lotta all'Esclusione Sociale (ASDO)</i>; - <i>GENDERS - Gender & Equality in Research and Science/Università Degli Studi di Milano</i>; - <i>Fraunhofer Gesellschaft Germany</i>; - <i>Aarhus Universitet Denmark</i>; - <i>Universitate Alexandru Ioan Cuza Romania</i>; - <i>Radboud Universiteit - The Netherlands</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sociopolítico - Econômico - Epistemológico 	<ul style="list-style-type: none"> - Direitos Humanos - Consciência de gênero - Mudança - Práxis transformacional - Inovação - Produtividade - Mercado - Diferença cultural - Diversidade de Gênero

Fonte: Newsletter 1.

A emergência do discurso da igualdade de gênero na ciência está condicionada à entrada em cena de discursos que atuam como forças em luta permanente contra os campos de saber que agem na dispersão do que se pretende consolidar. Nesse sentido, evidenciamos as racionalidades sociopolítica, econômica e epistemológica que atuam como rede interdiscursiva no contexto do discurso da igualdade de gênero na ciência. Para identificar os enunciados, “o ambiente amigável de gênero na ciência, ciência consciente do gênero e liderança feminina na ciência” (Newsletter 1), defende-



se que a igualdade de gênero na ciência seja feita via direitos humanos. Nesse sentido, para alcançar melhorias nas práticas de relações humanas, nos processos de liberdade e na emancipação, são necessárias ações de intervenção nas práticas das universidades e institutos de pesquisa, mas também devem ser buscadas por conta de consequências positivas no desenvolvimento econômico. Nesse aspecto, a produtividade e a inovação gramático-discursiva da economia de mercado entram em cena.

A esses discursos se aliam os enunciados da consciência de gênero. Esse enunciado, forte no âmbito do Projeto *Stages*, tem suas raízes no discurso feminista e de gênero desde a germinação desses campos. E tem como memória o discurso que identifica a consciência com a capacidade de o ser humano, pela autoreflexividade, apreender o mundo e a si próprio com a possibilidade de autojulgar-se (ABBAGNANO, 2007). É uma noção que tem um efeito prático pela possibilidade de construção da criticidade. No caso do gênero, permite o reconhecimento da desigualdade como obstáculo para a transformação das estruturas com vistas à igualdade. Contudo, com a virada linguística, a consciência é deslocada pela linguagem e pelo discurso. Essa crítica decorre de uma problematização, por exemplo, do intelectual que assumia dizer a verdade “àqueles que ainda não a viam e em nome daqueles que não podiam dizê-la: consciência e eloquência”. Para Foucault e Deleuze, a questão é que as pessoas sabem, não são alienadas, o que impede a ação é o sistema de poder do qual aqueles que são agentes da consciência também fazem parte. Há aqui um deslocamento do sujeito consciente para se entender o sujeito como uma posição de sujeito (FOUCAULT; DELEUZE, 1979). Nesse sentido, a luta parece ser aquela contra as formas de poder, tal como os campos de estudos de gênero e do feminismo têm assumido.

A análise do interdiscurso leva-nos a sugerir que as condições de existência do discurso da igualdade de gênero na ciência no contexto do Projeto *Stages* é de ordem mais política e institucional do que teórica, embora sustentadas pelos discursos da conscientização e da diferença e diversidade de gênero. O discurso de igualdade foi construído com base nos arranjos históricos da modernidade, em particular as ideias de direitos humanos, conscientização, mudança e transformação, além dos arranjos discursivos do pensamento pós-moderno, que realçam as culturas locais, as contingências e os sujeitos. Tal discurso apresenta, assim, pontos de convergência com os estudos de gênero em seu debate sobre diversidade e diferença.

Escritos sociais: materialidade repetível

Na literatura de gênero, é lugar-comum o uso do argumento de que “o gênero está inscrito no corpo”, no sentido de afirmar as marcas que definem o masculino e o feminino. Essa inscrição performática, fruto do efeito no discurso ou do discurso nos ou dos corpos, está associada ao que Foucault destacou no discurso como materialidade repetível, condição de existência de um discurso. No caso do Projeto *Stages*, esta é uma das características principais: as técnicas de inscrição são abundantes nos planos de ação desenvolvidos no âmbito do projeto – sites, pesquisas, relatórios, estudos, estatísticas, tabelas, gráficos, organizações de grupos e outros (ver Tabela 5).

Tabela 5. Materialidade discursiva

Lugares de enunciação	Materialidade discursiva
<ul style="list-style-type: none"> - Governo da Itália -<i>Dipartamenti de Ugualianza di Oportunidades (DPO)</i>; - <i>Assemblea delle Donne per lo Sviluppo e la Lotta all'Esclusione Sociale – (ASDO)</i>; - <i>GENDERS - Gender & Equality in Research and Science/Università Degli Studi di Milano</i>; - <i>Fraunhofer Gesellschaft Germany</i>; - <i>Aarhus Universitet Denmark</i>; - <i>Universitate Alexandru Ioan Cuza Romania</i>; <i>Radboud Universiteit - The Netherlands</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de avaliação - Instrumentos de avaliação - Monitoramento bilateral - Instrumentos de observação - Relatórios - Sites - Workshops - Conferências internacionais - Genderisation - Distribuição de Gênero - Estudos de gênero no currículo - Mestrado e doutorado em gênero - Instituto para Estudos de Gênero - Caixa de ferramentas - Código de condutas - Comitê da diversidade - Conselhos de Carreira - Rede de Mulheres - Rede feminina de Jovens Cientistas (Radboud) - Dia das Mulheres - Centro para igualdade de gênero - Prêmios pela Excelência em Ciências - Sites - Banco de dados de códigos abertos - <i>Group Model Building</i> - Relatos de experiências de vida de mulheres cientistas (Radboud).

Fonte: Newsletter 2, 3 e 4.

Os registros diversos possibilitam a repetição ampla do discurso, sua condição de ser citado. Tal como afirma Derrida, o que caracteriza a escrita é sua “citacionalidade” (*apud* SILVA, 2000, p. 26). O texto é também o significativo. Com ele o Projeto Stages constrói sua identidade. A significativa materialidade discursiva, ou seja, o uso de diversas linguagens culturais, a exemplo das ferramentas mais recentes no campo da comunicação e da informação, como websites, e a participação em grandes eventos, como a Cúpula Europeia de Gênero de 2012 em Bruxelas, a Terceira Cúpula da Igualdade de Gênero, em 2013, em Washington, e a Conferência Europeia sobre Mudanças Estruturais para Melhorar a Igualdade de Gênero na Ciência, indicam a capacidade de comunicação e distribuição dos enunciados do Projeto Stages. A participação em outros eventos como Conferência de Lançamento, o curso “Igualdade de Oportunidades e Carreiras Científicas” e o workshop “Medicina de gênero na Europa: desenvolvimentos e perspectivas”, todos realizados em 2012 pela Universidade de Milão, também indicam o mesmo. Nesses espaços, dá-se grande visibilidade aos resultados das ações de

pesquisa, intervenção nas organizações de pesquisa e sobre os instrumentos criados para concretização da política de igualdade de gênero na ciência.

As pesquisas e seus registros em relatórios, papers e jornais de divulgação, práticas desenvolvidas por todos os atores do projeto, seja do ponto de vista da pesquisa para o conhecimento da problemática da desigualdade de gênero ou da avaliação e monitoramento do projeto, conferem a força dessa materialidade do discurso vinculado pelo Projeto *Stages*. Destacamos as pesquisas que envolvem relatos de experiências de vida de mulheres cientistas da Universidade de *Radboud*. Essas pesquisas em sua materialidade estão implicadas também o aspecto performático de gênero. O falar de si pode ser uma prática de dessubjetivação (no caso de ver-se na condição de desigualdade) e de novas subjetivações (ver-se na igualdade de gênero), se partimos do pressuposto de que a subjetividade é “linguística e discursivamente construída e deslocada ao longo da gama de discursos nos quais os indivíduos concretos participam” (SILVA, 2000, p. 93). Quanto às estratégias de avaliação, estas são das mais importantes no que se refere às técnicas de inscrição e aos processos de regulação e controle do discurso, assim como a criação do código de conduta pela *Aarhus*.

As ações relacionadas à genderisation, a exemplo da medicina de gênero da Universidade de Milão e a inclusão de gênero no currículo, os cursos pontuais com temáticas específicas de gênero, os mestrados e doutorados e a criação de institutos de estudos de gênero, expressam também a materialidade discursiva do discurso de igualdade de gênero. Têm efeitos visíveis de imediato, a médio e longo prazos pela formação de quadros e possibilidade de reverberação do discurso.

Do mesmo modo, a criação ou reforço ao prosseguimento de ações como comitês, redes e centros de mulheres implicam uma replicação de instrumentos escritos sociais, criação de sites, ações de divulgação como eventos e criação de jornais numa significativa multiplicação de enunciados em espaços institucionais poderosos na sociedade do conhecimento como as universidades.

Destacamos ainda a caixa de ferramentas com os exemplos de boas práticas na *Fraunhofer*, divulgada para outros grupos no site do Projeto *Stages*. (*Newsletter 3*). Ela é feita a partir de um formulário no qual é solicitado o nome de uma determinada atividade de diversidade de gênero realizada, para que foi implementada, quais são os benefícios, como é aceita no instituto, como foi implementada e como têm sido facilitadas as condições para realizá-la. O formulário possui ainda um campo para que sejam indicados quais obstáculos a pessoa poderia enfrentar se tentasse criar algo parecido (*Newsletter 3*).

A organização de um banco de dados de códigos abertos e de um *Group Model Building*, como as outras ações, substancia e dá suporte ao discurso da igualdade de gênero, dá conta do discurso e do comentário, ou seja, de diferentes e diversos modos de leitura da problemática de gênero no que se refere à desigualdade e à luta pela igualdade de gênero na ciência, até mesmo porque utiliza as ferramentas da própria ciência. Cria, na verdade, novos espaços de apropriação do discurso de gênero em campos de utilização como a estatística e a informática.

Regularidades Enunciativas

A regularidade enunciativa refere-se a uma ordem, posições, correlações entre enunciados; e especifica um campo singular de aparecimento. Essa regularidade não se apresenta de maneira definitiva, isto é, está sujeita a mudanças e transformações que ocorrem, resultantes das formas de articulação e coexistência discursiva. A análise dessas regularidades, como já indicado neste artigo, implica a verificação das homogeneidades enunciativas (enunciados que se cruzam com relação de interdependência), assim como a identificação das hierarquias internas às regularidades enunciativas, no caso, as oposições intrínsecas ao discurso.

A tabela seguinte sintetiza como o discurso Igualdade de gênero na ciência funciona como um enunciado reitor no Projeto *Stages*, ou seja, como a partir desse discurso um conjunto de enunciados é reescrito em função do interdiscurso, da memória discursiva que é acionada para atender as demandas dos sujeitos em sua função autor. Essa reescrita, derivação no modo de dizer, contudo, não altera as regras do discurso da igualdade. O enunciado reitor assegura a existência do discurso como um acontecimento em um determinado contexto histórico, no caso do Projeto *Stages* a decisão no contexto da Comissão Europeia e dos Estados-Membros de que “a promoção da igualdade de gênero na investigação é uma prioridade [...] porque apenas com a plena participação das mulheres no setor científico e tecnológico será possível apoiar o crescimento econômico e criar uma sociedade baseada no conhecimento e na excelência”. (*Newsletter* 1:1). Contudo, a sua derivação enunciativa assegura a participação de diferentes sujeitos em sua função autor e assim a continuidade e amplitude da existência do discurso da igualdade de gênero na ciência.

Tabela 6. Regularidades Enunciativas

Homogeneidades Enunciativas		Oposições Intrínsecas	
Enunciados Reitores	Derivação enunciativa	Divergência de modalidades	Incompatibilidade de enunciados
- Igualdade de gênero na ciência.	- Oportunidade de gênero Direito humano de gênero Inclusão de gênero Gênero-igual - Gênero consciente Participação - Mudança nas relações de gênero - Mercado interno para gênero - Inovação - Gênero e crescimento econômico - Liderança feminina.	- Regulação - Assessoria e Formação - Premiação - Organização - <i>Genderrisation</i> - Falar de si.	- Melhoria x Mudança - Oportunidade x Gênero igual - Participação x Liderança.

Fonte: *Newsletter* 1, 2, 3 e 4.

Entre o enunciado reitor e os enunciados derivados, estabelece-se uma relação condicionada à ordem do discurso (quem está autorizado a dizer e o que se pode dizer em determinado contexto histórico). Se o enunciado reitor igualdade de gênero na ciência emprega as regras dessa ordem de uma forma mais geral e mais largamente aplicável, os enunciados derivados empregam as regras de forma mais flexível, atualizando o contexto de interesse. Sabe-se que o discurso da igualdade de gênero na ciência é transdisciplinar e nesse sentido aciona tanto campos de saber diversos como o campo da economia (Mercado interno para gênero na ciência, Inovação, Gênero e crescimento econômico); do direito (Direito humano de gênero na ciência); da política (Inclusão de gênero na ciência, Participação da mulher na ciência, Mudança nas relações de gênero na ciência); dos estudos feministas e de gênero (Gênero-igual, Liderança feminina da ciência); como também aciona outros discursos já formulados e que são retomados como verdade admitida (Gênero consciente).

No que se refere às oposições intrínsecas, ressaltamos que o discurso pela igualdade de gênero analisado, compõe enunciados que ora se cruzam, ora se ignoram, ora se excluem. Dar visibilidade a essas oposições é importante, porque evidencia a não unidade do discurso, formas diferentes de argumentação, e de certa maneira se assegura com essas oposições a força de uma rede discursiva, ou seja, a força se dá pela aglutinação da diferença.

As oposições intrínsecas ao discurso se apresentam no modo de enunciação do discurso e na incompatibilidade dos conceitos no interior dos enunciados. Nos modos de enunciação, identificamos práticas divergentes nos sujeitos enunciadorees em sua função autor, como práticas discursivas reguladoras; de Assessoria; de formação; de organização; de *Genderisation*; e de falar de si.

A regulação remete ao sentido de controle ou governo da conduta por meio de regras. Desde os anos 1990, há várias formas de regulação do discurso da diferença cultural nas diferentes dimensões de gênero, sexualidade, raça, etnia, geração. Seja por razões de ordem econômica, com a economia de mercado transformando as demandas de gênero em produtos de consumo, seja por razões de ordem demográfica, com as imigrações e o impacto nas questões de gênero (LEONINI, 2007), seja pelo avanço da tecnologia de comunicação e informação. No caso específico do Projeto *Stages*, está justificada com o discurso da mudança e da emancipação. Há que se considerar a presença de uma organização não governamental, a ASDO, assumindo esse processo de regulação com as pesquisas de avaliação e monitoramento. Esse fato pode ser interpretado como uma prática inovadora nos processos de regulação, em mão dupla desenvolvida pela sociedade civil para com o Estado com vistas a assegurar o projeto de igualdade de gênero na pesquisa.

A modalidade de formação e assessoria está implicada com a mudança na forma de pensar das novas gerações que chegam às universidades. O foco desses modos de enunciação do discurso da igualdade de gênero na ciência é a conscientização de gênero relativa às formas de opressão e desigualdade de gênero. Ao mesmo tempo, quer-se formar quadros de mulheres cientistas que possam competir nesse nicho que é o campo da ciência.

Ao assumir a prática de premiação, o Projeto *Stages* incorpora uma prática sedimentada no campo da ciência, e esta, por sua vez, incorpora uma prática

que tem sua gênese no discurso pedagógico religioso. Confere uma credibilidade ao binômio punição versus recompensa. Identificamos esse parentesco com elementos advindos da amálgama do discurso religioso com o discurso cientificista da modernidade, que funciona como operadores de subjetividades. O enunciado da premiação em sua materialidade é performático, porque acontece em um ritual de cerimônia, lugar onde o dizer é também fazer (TAMBIAH, 1995).

Grupos, centros, núcleos e redes de mulheres, e organizações com foco na atividade de política de identidade de gênero dentro das universidades e de institutos de pesquisa retomam experiências de solidariedade vividas em movimentos sociais de gênero ou de organizações não governamentais e se misturam com a vida acadêmica. Essa modalidade enunciativa do discurso da igualdade de gênero na ciência tem papel relevante no fortalecimento das lutas por igualdade de gênero. Esses grupos, centros, núcleos e redes de mulheres podem ser identificados como espaços heterotópicos, no sentido dado por Foucault, espaços que, ao contrário das utopias, são “lugares sem um lugar real”, são “espaços reais, utopias realizadas nas quais todos os outros lugares reais dessa dada cultura podem ser encontrados, e nas quais são, simultaneamente, representados, contestados e invertidos” (FOUCAULT, 2009, p. 415).

Genderisation tem sido um ponto de referência para problematizar a desigualdade de gênero. No caso do Projeto *Stages*, a difusão da medicina de gênero foi feita por meio de um workshop, ação da Universidade de Milão que se consubstancia como uma opção pelo conhecimento sobre a mulher no campo da saúde.

O modo de enunciação falar de si envolve as ações de pesquisa qualitativa que retomam histórias de vida, trajetórias profissionais ou atividades de grupos com escuta das experiências. Vale dizer que, no Projeto *Stages*, as práticas de falar de si funcionam como ferramentas importantes para viabilidade do discurso da igualdade de gênero na ciência, afinal, ao dizer de si mesmo, falar as “verdades” de si na condição de gênero, de seus saberes, suas experiências, há um processo de subjetivação, pois não se está falando em qualquer lugar, mas em uma instituição para intelectuais, por intelectuais que conhecem as regras da institucionalidade. Atua como uma prática de tornar-se objeto de si mesmo e do outro (o pesquisador, o avaliador, o coordenador), ou seja, torna-se objeto de conhecimento. Nesse processo, temos a justificativa da conscientização, pelo argumento da libertação do sujeito de gênero, mas também um processo de regulação de controle desse processo.

Quanto à incompatibilidade de conceitos, observamos uma tensão na gramática discursiva quando da análise das regularidades: melhoria, oportunidade, participação são enunciados que se contrapõem à mudança, gênero igual e liderança. Há aqui uma luta cultural pelo dizer da igualdade de gênero. Uma que parece silenciar o discurso da desigualdade de gênero na ciência; parece pedir licença para entrar no mundo da ciência. O discurso pode ser entendido pelo que está silenciado. Com Sontag, em seu ensaio *A Estética do Silêncio*, aprendemos sobre alguns efeitos do uso da linguagem e do discurso. Para além de esclarecer, liberar, confundir, exaltar, corromper, hostilizar, gratificar, afligir, aturdir ou animar, ele também silencia (SONTAG,

2015, p. 27). Os enunciados da mudança, do gênero igual e liderança fazem ressoar que há desigualdade e que é preciso fazer a mudança estrutural, o que é, aliás, o objetivo do Projeto *Stages*.

Considerações Finais

Intentamos com este artigo uma aproximação com o discurso da igualdade de gênero no contexto do Projeto *Stages*. Estamos assumindo na análise que o gênero tal como conhecemos na atualidade é um efeito de um discurso produzido historicamente na modernidade, quando toma visibilidade com os estudos feministas e de gênero.

A análise do discurso da igualdade de gênero na ciência no âmbito do Projeto *Stages* confirma como os sistemas de classificação têm produzido eles próprios processos de exclusão ou de inserção controlada de gênero na ciência, a exemplo das práticas de distribuição hierárquica entre homens e mulheres. Há uma sub-representação da mulher, uma segregação vertical pelo domínio masculino do conhecimento e posições inferiores na pesquisa, indicando uma relação de poder vertical com predomínio masculino. Tais práticas, por terem a função de técnicas de poder e por incidirem nos corpos, constroem, discriminam, isolam, silenciam. Práticas que precisam ser problematizadas, principalmente porque incidem diretamente nos processos de subjetivação e dessubjetivação, pelo sentimento de inferioridade, vergonha que provocam quando dos processos de exclusão ou de inclusão controlada e da estereotipia, além do que provocam também nos processos de subjetivação. Essas práticas estão sustentadas na visão patriarcalista, naturalista e meritocrática que ainda predomina no pensamento social.

O cenário no qual se dá o discurso de igualdade de gênero na ciência no contexto do Projeto *Stages* é complexo por envolver uma crise paradigmática e um imperativo político de incertezas que, na verdade, parece, contraditoriamente, contribuir para as condições de emergência desse discurso. Um discurso que emerge nos anos 1970 como indicado na introdução deste artigo toma força nas últimas décadas, a nosso ver em função da inserção das mulheres na academia, dos estudos pioneiros nos campos feminista e de gênero, o que foi aos poucos dando visibilidade às mulheres na ciência, fazendo uma verdadeira arqueologia da produção de conhecimento das mulheres e também das lutas dos movimentos sociais e culturais desde o final dos anos 1960. Há ainda uma interlocução discursiva entre conhecimentos acadêmicos, lutas culturais, organizações feministas e saberes locais que, durante muito tempo, foram marginalizados tais como o discurso feminista, o discurso de gênero e discursos de diversos campos do conhecimento.

Nesse discurso, destacamos o combate às desigualdades de gênero; o status das instituições que assumem a função autor em seu amplo poder discursivo na Europa, como as universidades, e com significativa materialidade discursiva, ou seja, o uso de diversas linguagens culturais, a exemplo das ferramentas mais recentes no campo da comunicação e da informação; o seu poder enquanto rede discursiva para responder por diversas funções enunciativas e assim atender a diferentes coenunciadores em suas diferentes expectativas.

Contudo, há necessidade de voltarmos ao que se afirmava no início deste

artigo sobre os desafios adstritos ao discurso da igualdade de gênero na ciência, no plano ético e no plano epistemológico. Dentre estes destaco a necessidade de problematizar o próprio discurso científico e principalmente as relações entre as pessoas, homens x mulheres e também mulheres x mulheres no jogo de poder do discurso científico. O estudo apresentado mobiliza-nos a pensarmos também em inserir outras possibilidades de melhor conhecer as condições de possibilidade da permanência nas sociedades atuais de práticas discursivas com efeitos de desigualdade de gênero, a exemplo de fazer uma genealogia dos rituais da escolarização problematizando sua possível potência para produzir representações de distribuição de carreiras por gênero.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALEGRINI, Alessandra. 1986 e dintorni. La doppia assenza di femminismo e scienza in Italia, un'eredità che dura ancora oggi. **La rivista**. Napoli. Numero 13, 2015.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BOSI, Eclea. **Narrativas Sensíveis sobre grupos fragilizados**. Entrevista a Mariluce Moura. Pesquisa Fapesp. 2014, p. 46 - 53.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2014a.

BUTLER, Judith. Regulações de Gênero. **Cadernos Pagu**, v. 42, p. 249-274, 2014b.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: MOTA, Manuel B. da (Org.). **Michel Foucault, ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 144 - 162.

FOUCAULT, Michel. Outros Espaços. In: MOTA, Manuel B. da (Org.). **Michel Foucault, Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 411 - 422.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Tendências e Impasses: O feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco: 1994.

LAURENTIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Tendências e Impasses: O feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco: 1994, p. 206 - 242

LAZZARATO, Mauricio. Enunciação e Política: uma leitura paralela da democracia – Foucault e Rancière. In: VEIGA-NETO, Alfredo; CASTELO BRANCO, Guilherme. **Foucault: Filosofia e Política**. Belo Horizonte: Autêntica. 2011, p. 299 – 318.

LEONINI, Luisa. Partiamo dalla domanda. **Prostituzione: oltre i luoghi comuni**. Torino. 2007.

LONZI, Carla. **Escupamos sobre Hegel**. Escritos di Rivolta Femminili. México. fem-e-libros / creatividadfeminista.org. 2004.

LOPES, Maria Margaret; SOMBRIO, Mariana Moraes de Oliveira. Apresentação. Homenagem a Fanny Tabak, Eulalia Pérez Sedeño, Mariza Corrêa. Dossiê Gênero em Ciências: História e Políticas no Contexto Iberoamericano. **Cadernos Pagu**, n. 49, p. 2 – 17, 2017.

NEWSLETTER 1 "Structural Transformation to Achieve Gender Equality in Science". GA No. 289051. 2012.

NEWSLETTER 2 "Structural Transformation to Achieve Gender Equality in Science". GA No. 289051. 2013.

NEWSLETTER 3 "Structural Transformation to Achieve Gender Equality in Science". GA No. 289051. 2013.

NEWSLETTER 4 "Structural Transformation to Achieve Gender Equality in Science". GA No. 289051. 2014.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. **Pela Mão de Alice**. O Social e o Político na Pós-Modernidade. Porto: Afrontamento, 1995.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, v. 13, n. 1, p. 11 – 30, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SONTAG, Susan. **A Vontade radical**. Sao Paulo: Companhia das Letras. 2015.

TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. **Rituais e cultura**. Bologna: Il Mulino, 1995.

Recebido em 22 de Setembro de 2017.

Aceito em 5 de Abril de 2018.